

**ARTE AFRICANA E AFROBRASILEIRA: UMA PERSPECTIVA
METODOLOGICA PARA A APLICAÇÃO DA LEI 10.639/03 NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I – UM OLHAR ETNOGRÁFICO**

Danielly Muniz de Lima

Graduanda Pedagogia – UEPB/PIBIC/PROPESQ

Paula Célia da Silva

Graduanda Pedagogia – UEPB/PROPESQ

Cristiane Maria Nepomuceno

Profa. Dra. UEPB/PROPESQ/PIBIC (Orientadora)

Introdução

Durante muito tempo nós brasileiros vivíamos sobre uma visão eurocêntrica, a partir de uma construção identitária baseada na civilização européia. Que nos fez ignorarmos outras culturas e sociedades. Mas que a partir da luta de movimentos sociais (negros) e de revolucionários que se identificaram com a causa e após séculos de propagação de uma história que priorizava esta visão da Europa como centro, surgem as legislações em defesa da humanidade e conseqüentemente um novo olhar para a diversidade cultural e plural presente em nossa realidade.

Apesar disto, se fez necessário a presença de uma Lei que reconheça a importância desses povos respeitando seus costumes, crenças, religião e culturas como cidadãos de deveres e direitos. Pois, independente da existência de diversas legislações que legitimam a importância do respeito a diversidade e abominam o preconceito de qualquer origem, as situações não mudaram como se esperava. Assim, em janeiro de 2003 foi promulgada a Lei 10.639, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana em todo ensino regular e mais especificamente a partir da séries iniciais do ensino fundamental.

Diante desta situação imposta pela mesma, estava posto um grande desafio para a educação brasileira: recontar a nossa história, redefinir formações, reformular as práticas, ou seja, desconstruir uma visão eurocêntrica de um povo em estágio cultural e

histórico inferior aos demais, que por muitos anos foram maltratados, desvalorizados como seres humanos que tiveram grande contribuição na história do nosso país.

Portanto, a educação é o instrumento primordial para fazer o resgate desses povos até então esquecidos mostrando não só a parte do dominador, mas também do dominado. Daqueles que foram trazidos de suas cidades de origem a força para outros lugares, onde foram impostos a aceitar a forma de viver dos colonizadores, uma vida de intensos trabalhos, maus tratos. Mas diante disto não foi o suficiente para que eles esquecessem quem eram.

Com isso o objetivo do nosso trabalho é mostrar uma maneira de contribuir para o ensino da história cultura dos africanos e afrobrasileiros a partir de uma metodologia que possa ser trabalhada em sala de aula. Diante disto, trazemos a arte africana como uma proposta de prática pedagógica, partindo do pressuposto que a arte para os africanos é uma representação dos usos e costumes de suas tribos, onde nelas é representada a figura humana nas pinturas e esculturas identificando a preocupação com os valores étnicos, morais e religiosos. As máscaras são criadas segundo as crenças e narrativas míticas enfocando os ancestrais através das forças ou espíritos da natureza, como também são utilizadas para rituais e danças. Diante disto a inserção deste conteúdo nas instituições de ensino apontará um caminho para evitar conceitos homogeneizantes e redutores permitindo aos nossos educandos enxergarem a arte como subsídio para a construção de novos conceitos.

Este trabalho resulta de uma pesquisa de cunho bibliográfico, documental e observação de campo, que tem como fundamentos a Constituição de 1988 que vem “garantir uma educação de qualidade e de direito de todos independentes de cor, raça, religião, cultura ou posição social.” E que baseado neste contexto a educação pode transformar a vida desses cidadãos, que dependerá do compromisso de cada um de nós assumindo assim, a responsabilidade de contribuir com a nossa sociedade através do processo educativo.

Fundamentação teórica

Tomando como base as análises documental e observações feitas em “lócus” como parte do processo da pesquisa intitulada “AFRICANIDADES E AFROBRASILIDADES NA LEI 10.639/03 – UM OLHAR PARA AS ESCOLAS QUILOMBOLAS E AS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO DE CAMPINA GRANDE-PB: CURRÍCULO, PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE” e diante dos resultados parciais obtidos através dos questionários aplicados percebemos a necessidade de orientações e, conseqüentemente de formação continuada.

Tendo em vista que os professores alegaram não ter recursos didáticos que ajudem na sua prática pedagógica, nem tão pouco uma formação que orientassem na utilização dos materiais didáticos, sabendo da importância da temática em questão, apresentaremos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Pois este documento facilita e orienta o trabalho pedagógico do docente em todos os níveis do ensino.

Sabendo também que: “Estas condições materiais das escolas e de formação de professores são indispensáveis para uma educação de qualidade, para todos, assim como é o reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos” (BRASIL, 2004,p.10-11).

Desse modo estamos trazendo a arte especificadamente africana como pressuposto de favorecer a prática pedagógica, como também ajudar no processo de ensino aprendizagem das crianças. Através de exposições e recriações artística e cultural africana que faz parte das nossas raízes, como as pinturas em diversas modalidades desde as do corpo até as feitas em esculturas, como orienta o documento no parágrafo anterior. De acordo com Salum:

As artes plásticas da África que vemos nos livros e coleções são produtos desenvolvidos ao longo de séculos. Sejam esculpidos, fundidos, modelados, pintados, trançados ou tecidos, os objetos da África nos mostram a diversidade de técnicas artísticas que eram usadas nesse continente imenso, e nos dão a dimensão da quantidade de estilos criados pelos povos africanos (SALUM, 1999, rev.2005, p. 18-19).

Como podemos perceber no decorrer deste trabalho, como também na citação acima as artes do continente africano é uma área muito ampla igualmente a sua história política, social e étnica. Não desejamos aqui, tratar as características da arte africana de forma homogênea, pois, a homogeneidade existe apenas quando observada fora do contexto cultural, já que a arte é fruto do mesmo, revelando mais do que simples aspectos da sociedade de onde é inerente. Assim, os elementos artísticos variam de acordo com o grupo ao qual pertencem, cada um deles é apenas parte da manifestação estética ao qual constitui-se por palavras, gestos, músicas e danças, diferenciando a arte de um grupo para outro.

Devido às ligações existentes entre a arte e a religião, os objetos eram produzidos com a finalidade de serem utilizados nos rituais religiosos e não para exposição. As máscaras e as estátuas concentravam forças inerentes do próprio material de que são feitas, como também de seus ancestrais e de sua estética. No plano mítico e filosófico, a cultura africana possui uma religiosidade bastante expressiva, composta de manifestações e culto a diversos deuses.

Uma ideia presente entre os povos da África é a de morte ligada à vida; morte para eles significa então, não procriar. Os valores religiosos são baseados no resgate da tradição de características antigas. Acredita-se em um deus como único criador e em uma série de outras divindades, responsáveis pela natureza. A vida é compreendida como uma continuidade, uma infinitude. O presente está ligado ao futuro e o homem vive o hoje graças ao seu antepassado, por exemplo, pai, avô e a sua finalidade de vida será definida por seu descendente como seu filho e seu neto.

Supõe-se assim, a existência de outros indivíduos em outros momentos seguintes. Há uma preocupação com o futuro, e uma responsabilidade dos que fazem o presente para conseguir garantir as gerações futuras. Os povos africanos demonstravam um grande respeito à criação divina através de pinturas, esculturas de madeiras, máscaras e danças. Por possuírem uma ideia de forças naturais e sobrenaturais, eram confundidos como povos inanimistas, ou seja, que delegam vida a seres inanimados e alma aos animais e plantas, o que os torna capazes de agir como seres humanos.

Na verdade, os africanos respeitavam e se importavam com as coisas, pois acreditavam que tudo fazia parte de um único ecossistema, fundamental à vida. As forças humanas se relacionam com as naturais e sobrenaturais. Diversas artes africanas

estão ligadas a manifestações e expressões religiosas. A estatueta “akua-ba”⁴ é um exemplo de elemento artístico que representa o encontro de forças dos antepassados reunidos num objeto usado para culto a esses povos.

O candomblé é seguido pela maioria das pessoas. Este culto religioso constitui-se de seres sobrenaturais denominados orixás, que foram incorporados à cultura brasileira. O povo africano apresenta assim, uma riqueza de idéias, materiais e práticas culturais, filosóficas e religiosas. Já a arte afro-brasileira é o conjunto de manifestações culturais que sofreram algum grau influência da cultura africana desde os tempos do Brasil colônia até a atualidade.

As manifestações culturais mais conhecidas são o samba, maracatu, ijexá, coco, jongo, carimbó, lambada e o maxixe, seus materiais artísticos estão voltados para esculturas, pinturas, fotografias, arte em tecidos, entre outros; mesmo nem sempre sendo reconhecidas como oriundas do continente africano. Diante disso, a busca por um olhar crítico com relação às produções de artes plásticas de povos de etnias africanas é uma forma significativa de renovação didático-metodológica.

Já que existe, na maioria das escolas públicas uma resistência na abordagem dessa temática, e quando trabalhada é feita de forma descompromissada e depreciativa, sendo necessário, que a prática docente proporcione aos alunos/as um real e completo conhecimento sobre a história e cultura africana e afro-brasileira.

O ensino da arte proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais viabiliza o desenvolvimento do pensamento artístico, ajuda o educando a dar sentido ao mundo que o rodeia e as experiências pessoais, além de ampliar a imaginação, a sensibilidade, a percepção e a capacidade reflexiva do mesmo. Percebendo que:

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer a riqueza e a diversidade da imaginação humana (PCN, 2001, Vol. 6, p.19).

Nesse sentido é de fundamental importância que os professores ofereçam esse conteúdo de forma que os alunos se apropriem do mesmo desconstruindo todo um conceito pré determinado de diferentes culturas através do ensino da arte. A educação

tem um papel preponderante no sentido de transmitir de desconstruir e reconstruir os conceitos presentes no contexto histórico de nosso país. Dessa maneira o PCN de arte também nos trás que:

Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal (PCN, 2001, Vol. 6, p. 61).

A partir da observação que obtivemos durante a visita a uma escola da rede municipal de ensino de Campina Grande-PB que naquele momento estava realizando uma Mostra Pedagógica que tratava da questão africana e afrobrasileira e indígenas. Que foi desenvolvida e apresentada pelos alunos das séries iniciais do ensino fundamental I. No entanto, em nosso caso, tomamos como recorte a arte afrobrasileira com objetivo de verificar a metodologia utilizada pelas professoras da instituição para trabalhar a arte.

De acordo com uma das organizadoras a proposta surgiu de uma professora que estuda a temática e que orientou desde a parte teórica até a prática que durou 35 dias de elaboração para o projeto. Sendo que as duas primeiras semanas foram escolhidas para o estudo da parte teórica, a semana seguinte para trabalhar com os alunos os conteúdos e os ensaios das danças que fizeram parte da apresentação e a ultima foi dedicada para a exposição das atividades desenvolvidas para a mostra pedagógica.

Esta amostra, foi dividida da seguinte forma: uma turma ficou com a apresentação da biografia do poeta Castro Alves; outro grupo com o mapa da África; outra turma ficou com as lendas (da mandioca e da índia potira); outra com a confecção e apresentação das máscaras, cocas, colares, jarros em argilas; a turma da alfabetização com a literatura do livro (As meninas negras) e brinquedos e brincadeiras e por fim o grupo da dança (samba, reggae, macule lê).

Desse modo, no final das apresentações questionando as crianças pudemos verificar que a resposta delas foi satisfatória, em relação à hipótese levantada, pois foi possível observar o prazer demonstrado pelas mesmas durante a execução da mostra. Esse trabalho desenvolvido pela escola, apesar de sabermos que ainda não é uma constante no seu dia-dia, mas já é considerado de suma importância.

Fica evidente a preocupação da mesma em seguir as orientações das legislações vigentes. Neste sentido se tornando uma escola que oferece subsídios para que as demais tomem como referência. Pois a mesma possibilita que a sua comunidade escolar tenha acesso a diversos conhecimentos, inclusive de outras culturas para promover a valorização e o respeito mútuo entre ambos a partir do confronto mediante sua realidade.

Conclusão

Neste contexto verificamos que é possível desenvolver um trabalho significativo voltado para a temática, pois como sabemos existe sim livros que trabalham esta temática, basta o interesse dos professores em inserirem este conteúdo nas suas aulas e um desses conteúdos são a arte africana que traz a história e a cultura de um povo desvalorizado, diante da sua contribuição nas artes plásticas, danças, literaturas, como em todas as suas manifestações culturais.

Portanto, a diversidade das culturas africanas é um conteúdo que deve ser estimulado nas instituições de ensino como caminho para evitar conceitos homogeneizantes e redutores que terminam por qualificar a cultura africana como excêntrica, enxergando, assim, a arte como subsídio para a construção de novos conceitos.

Sendo assim, consideramos o uso da arte como uma proposta de metodologia bastante relevante, pois a mesma é capaz de tratar de todo conteúdo necessário de forma prazerosa e satisfatória por parte dos alunos, envolvendo-os de uma forma que cada um deles passem a aprender por prazer e não apenas por obrigação.

Ao professor, faz-se necessário que busque cada vez mais uma maior atualização referente as legislações em vigências e uma melhor forma de tratá-las em sala de aula, pois, tudo depende de nossa força de vontade e capacidade de buscar novos caminhos a seguir e novas formas de ensinar, isto é o papel da educação.

Referências:

Cadernos Imbondeiro. João Pessoa, v.2, n.1, 2012.

ARBOLEYA, Valdinei José. Arte Africana no Currículo Escolar: Novos Olhares e Novas Reflexões. In: Arte e Educação. Revista África e Africanidades – Ano 2 – n. 7 – Novembro, 2009.

BRASIL. Constituição da República do Brasil. 36 edição Atualizada e Ampliada. São Paulo: Saraiva, 2005. (Coleção Saraiva de Legislação).

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Secretaria Especial de políticas de Promoção de Igualdade Racial/MEC, 2004.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: A Secretaria, 1997. Volume 06.

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítica-compreensiva – artigo a artigo. 16ª edição. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 9-10.

SALUM, Marta Heloísa Leuba. África: culturas e sociedades. Disponível em: <http://www.arteafricana.usp.br/codigos/textos_didaticos> Acesso em: Maio de 2011.

Ver imagem de akua-ba em: < <http://sikileleafrica.blogspot.com>>